A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS DE CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA NO BRASIL: ADJETIVAÇÕES POLÍTICAS NAS REDES SOCIAIS*

*Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de graduação de Licenciatura em Sociologia.

Sabino Tobana Intanquê [1]

Mario Henrique Castro Benevides [2]

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é de discutir, analisar e compreender o discurso político usado nas redes sociais (particularmente no *Facebook*) pelos seguidores ou participantes de páginas expressivas, dedicadas a candidatos durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil; com foco nas páginas voltadas a Fernando Haddad e Jair Messias Bolsonaro, os dois candidatos do segundo turno do pleito. Buscou-se entender como estes discursos emergem, pensando no quadro geral de uma adjetivação das candidaturas e dos atores políticos em questão. A metodologia usada durante a pesquisa para a elaboração deste trabalho foi fundamentada em uma análise do discurso nos termos de Michel Foucault e Patrick Charaudeau. Concluiu-se que, durante a campanha eleitoral, vários debates nortearam o cenário político a partir de temas como desenvolvimento, economia, sociedade, progresso, fim da corrupção, segurança, entre outros. As redes sociais (como o *Facebook*), assumiram papel importante no que diz respeito à veiculação das informações assim como das propostas dos candidatos, e foram usadas de forma intensa para adjetivar os candidatos assim como as suas personalidades. Ali, as adjetivações criaram personagens divergentes – o professor, o capitão – que organizaram forças discursivas em seu entorno.

Palavras-chave: discurso político, eleições, sociologia política, imagem pública.

[1] Bacharel em Humanidade pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). Estado do Ceará. E-mail: sabinosabinotobana@hotmail.com.

[2]Doutor em Sociologia (UFC); professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-CE). E-mail: mario.castro@unilab.edu.br.

1. Introdução: vertentes teóricas da análise

O presente trabalho tem como objetivo de analisar e compreender o discurso político usado nas redes sociais (particularmente no *Facebook*) pelos seguidores ou participantes de páginas expressivas, dedicadas a dois candidatos durante as eleições presidenciais de 2018 no Brasil. O estudo teve como foco páginas voltadas a Fernando Haddad e Jair Messias Bolsonaro, candidatos que disputaram, naquele ano, o segundo turno eleitoral e que desde cedo apontavam as maiores chances no pleito. De igual modo, buscamos entender como estes discursos eram caracterizados, pensando no quadro geral de uma adjetivação das candidaturas.

Tomamos a obra de Patrick Charaudeau (2011) e a obra de Michel Foucault (2012), como bases teóricas para atingir os objetivos traçados, entendendo por bem que, as análises feitas por estes autores foram sucintas e importantes para amplos objetos da sociologia política e de áreas correlatas, podendo servir como meios para ilustração e construção das ideias. Assim, antes de entrar no debate no que refere o discurso político empiricamente observado, é muito pertinente compreender a importância da linguagem no campo da política, a partir desta matriz teórica, e os esboços destes autores são cruciais para compreender a questão em debate.

Nos termos de Foucault, a linguagem é um poder; ora, este poder que a linguagem remete depende de forma como é manejado, ou melhor, de forma como os homens utilizam-na para persuadir a sociedade através da encenação verbal, o que finalmente remete o discurso político.

Como salienta Charaudeaux (2011), a linguagem e ação são dois componentes importantes de troca social que têm uma autonomia própria e que, ao mesmo tempo, estes dois componentes se encontram em uma interrelação de independência recíproca e não simétrica. Ainda, o autor nos mostra que através da linguagem, o sujeito procura influenciar o outro para si através do ***princípio de influência***, fazendo com que esse outro pense, diga ou aja segundo a intenção do primeiro Charaudeaux (2011).

No que diz respeito ao discurso político, é de suma importância enfatizar que o mesmo ocorre através do debate e não só, no qual o locutor procede através da sua "convicção" para atingir um determinada ação com finalidade de fazer o público ou

ouvinte a agir através da ação ou do voto, quer dizer, o discurso político o ato de persuadir e influenciar que o locutor usa para que determinada camada social possa agir.

Charaudeau (2011), acredita que o discurso político não define o conceito total da política, mas que *não há política sem discurso*, quer dizer, a linguagem é o que motiva a ação, e orienta, e lhe dá o sentido. Ainda, a política depende da ação e se determina na relação de influência social, ou melhor, a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação de discurso permite a constituição do espaço de discussão, de persuasão e de sedução para elaboração do pensamento político.

Neste caso, através do discurso político e, em uma disputa política, o locutor esforça-se em usar toda seu argumento utilizando várias ferramentas que lhe possibilita a demostrar e convencer o seu interlocutor para que o mesmo possa agir e acreditar nas suas propostas e considerando-lhe o mais preparado para assumir um determinado cargo público ou não.

Falando ainda do discurso, Foucault (2012) fez as suas reflexões e pesquisas acerca das diversas abordagens possíveis do discurso e, como ele funciona em diferentes sociedades. Neste livro, Foucault nos mostra como o discurso é usado como ferramenta de controle, de limitação e validação das regras de poder em diferentes períodos históricos e grupos sociais.

> Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 2012, p. 8-9).

De certa forma, o discurso, não é somente conjunto de frases e palavras com um determinado significado, mas sim, um importante instrumento de organização funcional com intuito de moldar um certo imaginário na sociedade. Ainda, o autor entende que o discurso é um jogo, e ao mesmo temo, Foucault materializa conjuntos de mecanismos de exclusão que o discurso carrega, que são: ***a interdição; a separação e a vontade da verdade.***

Para Foucault, a ***interdição*** é um mecanismo mais conhecido, quer dizer, é o processo no qual considerado o privilégio do locutor ou de quem fala, neste caso percebe a relação existente entre discurso e poder.

> Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de

> qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala(...) (FOUCAULT, 1971, p.9)

Por outro lado, a ***separação ou rejeição***, que ocorre através da recusa quer dizer a rejeição do discurso proferido por uma determinada pessoa o que ele mencionou no texto como discurso do "louco" esta rejeita funciona por meio da oposição entre razão versus loucura, a citação em baixo é um dos meios para compreensão da sua afirmação.

> Existe em nossa sociedade outro princípio s de exclusão: não mais a interdição, mas uma separação e uma rejeição. Penso na posição razão e loucura. Desde a alta Idade Média, o louco é aquele cujo discurso 11. o J de circular como o dos outros: pode circular como o dos outros: pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula, e não seja acolhida, não tendo verdade nem importância, não podendo testemunhar na justiça, não podendo autenticar um ato ou um contrato, não podendo nem mesmo, no sacrifício da missa, permitir a transubstanciação e fazer do pão um corpo; (FOUCAULT, 1971, p. 11)

Por último, na ***vontade de verdade*** o discurso é considerado como meio ou caminho ideal para procurar separar o verdadeiro e o falso, que as instituições propagam de forma arbitrária ao longo da história, como salienta Foucault:

> Ora esta vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão, apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo, reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades dos sábios outrora, os laboratórios hoje. Mas ela é também reconduzida, mais profundamente sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído. (FOUCAULT, 1971, p. 17)

Como já foi enfatizado acima do texto, as páginas oficiais e grupos de Facebook dos dois candidatos são ferramentas importantes de diálogo a se construir neste trabalho; quero dizer, nas páginas analisadas percebe-se que o conceito de capital político teve papel muito importante no que refere os números de seguidores e de participantes das páginas a serem analisadas.

Charaudeau (2011), trabalhou a questão do ***ethos*** como estratégia do discurso político. Neste caso, adquirir um determinado capital político depende de como uma figura ou por exemplo um candidato trabalhou a sua postura, a sua imagem assim como as suas ações perante a sociedade. Deste modo, falando de capital político, o nosso interesse se centraliza no esboço do referido autor sobre os ***Ethé de Credibilidade***, ***O Ethos de "Virtude"*** e por fim, ***O Ethos de "Competência".*** Estes aspectos mencionados e trabalhados por Charaudeau (2011), podem nos ajudar a compreender como em vários

casos uma determinada pessoa conseguem ter um capital político eficaz que lhe possibilita a ter certos prestígios e confiança.

Começando pelo os ***Ethé de Credibilidade***, Charaudeau (2011), acredita que neste caso, o sujeito falante passa pelo processo de construção de uma identidade discursiva, ao concretizar esta ferramenta, os outros sujeitos passam a julgá-lo de digno de crédito. Quer dizer, as pessoas podem acreditar num indivíduo desde já que conseguem verificar a veracidade do que o mesmo fala, e compreender o que pensa, a sua sinceridade assim como a transparência transmitida.

O Ethos de "Virtude" para o autor, é igualmente necessário ao político, pois demostra que ele como suposto representante do povo, é quem dá exemplo. Esse ethos exige que determinado político apresente a sua sinceridade e fidelidade, e mais importante ainda deve-se apresentar uma imagem de honestidade. De certa forma, um político deve apresentar a sua honestidade pessoal e ser sincero na sua vida pública assim como privada, demostrar que nunca participou nos negócios "escusos" e mostrar que seu engajamento na política não é por questão de ambição pessoal, mas, sim pela coletividade.

Por último, ***Ethos de "Competência"*** no qual Charaudeau (2011), acredita que os políticos de forma responsável devem mostrar que conhecem e entendem de todas as engrenagens da vida política e que sabem "perfeitamente" agir de forma eficaz, porque, através de um longo percurso político que se pode avaliar ou julgar tamanha competência do mesmo, o que também coloca os carreira política dos jovens a mercê por fato de não provarem uma carreira política longa. Neste caso, percebe-se que o político deve provar a sua competência de forma clara, aprofundada e comprovada através da sua competência e conhecimento assim como experiências necessárias para exercer uma função.

> O *ethos* de "competência" exige de seu possuidor, ao mesmo tempo, saber habilidade: ele deve ter conhecimento profundo do domínio particular no qual exerce sua atividade, mas deve igualmente provar que tem os meios, o poder e a experiência necessária para realizar completamente seus objetivos, obtendo resultados positivos. (CHARAUDEAU, 2011, p. 125)

Nesta parte introdutória, foi enfatizada a questão da linguagem e sua importância na política, no qual Charaudeau (2011), acredita que através da linguagem o sujeito procura influenciar os demais através do princípio da influência para que estes passam a pensar e agir segundo a intenção do primeiro. Enquanto, levando em consideração Foucault (2012), nos mostra como se estrutura o discurso político nas sociedades levando em consideração ***a interdição; a separação e a vontade da verdade*** trabalhado pelo autor, Charaudeau (2011), acredita que o discurso político não define o conceito total da política,

mas que *não há política sem discurso*, ainda, o autor fez questão de trabalhar os Ethos que são imprescindíveis para um político, ou seja, ***Ethé de Credibilidade***, ***O Ethos de "Virtude"*** e por fim, ***O Ethos de "Competência"***. Estes esboços nos permitem refletir acerca do discurso político assim como a sua estruturação, de igual modo compreender a lógica do discurso na política.

Este trabalho conta com seguinte estrutura ou tópicos: descrição dos métodos, análise das biografias e publicações feitas nas páginas pesquisadas nos meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2018) e considerações finais. Ao longo da exposição discutiremos a dimensão dos discursos e sua ligação com a trajetória dos atores políticos dos quais eles tratam.

2. Uma breve descrição de materiais e métodos

A metodologia usada durante a pesquisa para a elaboração deste trabalho foi fundamentada, parcialmente, na pesquisa bibliográfica assim como através da análise documental das páginas feitas no *Facebook*.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de websites. Para alguns teóricos (FONSECA, 2002, apud GERHARDT, SILVEIRA, 2009) qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Ainda, de acordo com Gil (2008), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. As páginas do *Facebook* selecionadas e usadas para coletar dados foram fundamentais para realização deste trabalho, pois conseguiu-se coletar ali observar um jogo importante nas campanhas eleitorais: a produção da imagem pública.

A análise documental, por sua vez, envolve por exemplo a análise de discursos de algum modo materializados (CHARAUDEAU, 2011), expressos como fontes históricas ou comunicações de algum tipo.

De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia divulgada pela Secretaria da Presidência da República já em 2015, a Internet é a segunda principal plataforma de consumo de notícias (BRASIL, 2015). Deste modo, a Internet assim como o uso específico do *Facebook* facilita bastante na produção, reprodução e divulgação das informações, e o uso destes meios para realização da campanha eleitoral é um fato que se vivencia hoje. A presente pesquisa então, opta por analisar materiais publicados neste meio, como instrumento de compreensão de realidades que vão além dele.

Assim, o estudo analisou comentários e postagens, registrando elementos e padrões relevantes na compreensão da produção dos atores políticos em questão. As páginas escolhidas – **Lula Pra Sempre Presidente do Brasil #HaddadManu2018**, **Haddad Presidente Lula Livre**, **Jair Messias Bolsonaro** e **Bolsonaro Presidente** – contavam com mais de 10.000 seguidores em média. As eleições modificaram esses números, naturalmente, em especial no caso da página que se tornaria a página oficial do presidente, Bolsonaro – hoje com mais de 11 milhões de seguidores.

Estas páginas implicam incontáveis comentários, reações e compartilhamentos – formas de *engajamento virtual*. O estudo cruzou esses objetos, que ilustraremos a seguir. Os conceitos de Foucault e Charaudeau ajudam no processo de compreensão dessas realidades observadas.

Coletamos em cada página postagens e comentários expressos durante o período eleitoral – entre junho e outubro de 2018. A intenção era compor um quadro de expressões e adjetivos e entender o padrão da comunicação e do discurso nesses espaços. Assim, mostramos aqui alguns desses adjetivos, observando a caracterização de cada ator político por parte desses mecanismos sociais.

3. Os atores políticos e as páginas de referência

3.1. Haddad: professor, herdeiro do lulismo

Fernando Haddad nasceu no dia 25 de janeiro de 1963, em São Paulo, Filho de Khalil Haddad e de Norma Thereza Goussain Haddad. Fez a sua graduação em direito no ano de 1985, finalizou seu mestrado em economia em 1990 e, em seguida o doutorado em filosofia em 1996. Todo seu percurso acadêmico foi realizado na Universidade de São Paulo (USP), no qual também foi o professor de ciência política na mesma universidade, e exerceu advocacia ao longo da sua carreira.

Muito cedo, envolveu-se com movimento estudantil, no qual foi eleito presidente do centro acadêmico na sua faculdade, e, em 1983 filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT). Nos anos de 2000, quando a Marta Suplicy foi eleita prefeita de São Paulo, durante aquele período, Haddad desempenhou a função de chefe de gabinete da secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de São Paulo, ficou neste cargo entre os anos de 2001 a 2003.

Nos anos de 2002, após eleições as quais o Inácio Lula da Silva foi eleito presidente da República, Fernando Hadaad foi nomeado em 2003 como assessor especial o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. Desempenhando esta função, participou da elaboração do projeto com intuito de parcerias público privadas, denominadas como (PPP's), estes investimentos eram da iniciativa do governo Federal que tinha objetivo de investir junto às entidades privadas nas áreas de infraestrutura. Felizmente, esta parceria foi aprovada em dezembro de 2004.

A partir de fevereiro de 2004, passou a desempenhar a função de secretário-executivo do Ministério da Educação, no qual durante a sua gestão, coordenou o grupo dos executivos que elaborarem o projeto de reforma universitária, que era um projeto do governo federal, no entanto, o seu desempenho levou a implementação de um projeto educacional muito importante denominado Programa Universidade para Todos (ProUni).

Assumiu o Ministério da Educação em 2005, ao passo que, continuou desenvolvendo PoUni, através da ampliação das vagas nas universidades, o que originou a criação de novas universidades e campus universitários, criação de novos cursos de graduação e pós-graduação assim como a interiorização do ensino superior. Ao longo da sua estadia na frente do Ministério da Educação, participou de forma direta na articulação para a aprovação pelo Congresso Nacional do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o que originou vários debates no Congresso Nacional, mas finalmente foi aprovado em dezembro de 2006. Falando deste fundo, é um fundo que ajudou na consolidação de um repasse maior de verbas para educação básica, quer dizer, da creche ao ensino médio.

O ano de 2006, foi o ano das eleições, onde o Luís Inácio Lula da Silva foi reeleito Presidente da República através do dos Partidos dos Trabalhadores (PT). Com esta reeleição do Lula, Haddad permaneceu no cargo de Ministro da Educação. A sua agenda

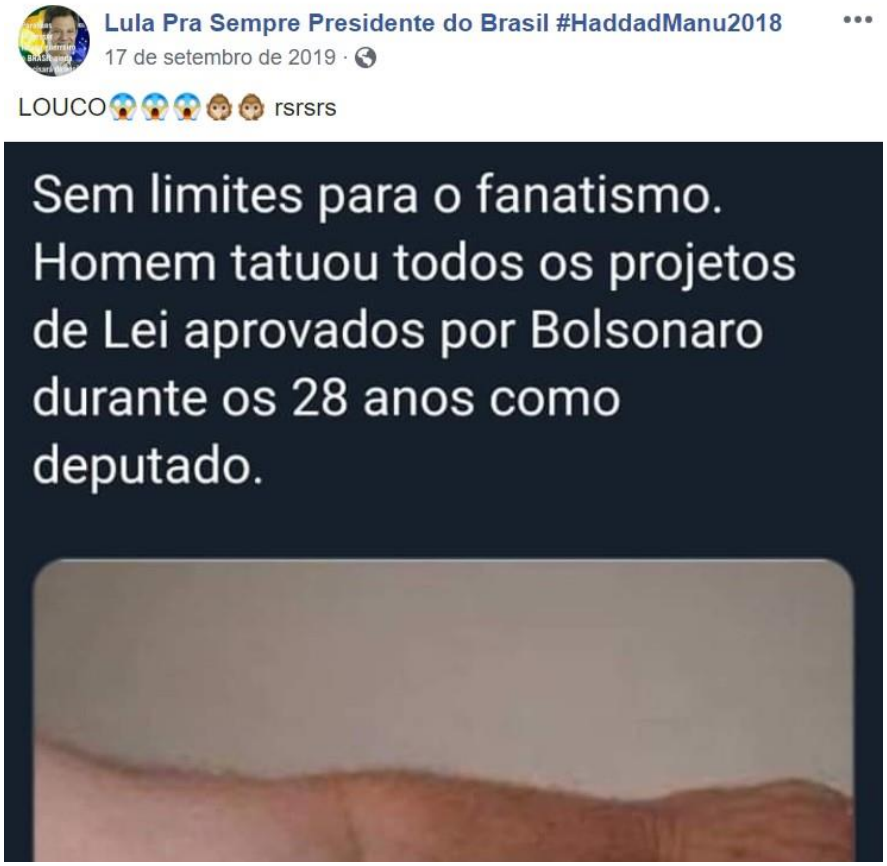
ministerial englobou os objetivos de melhorar a qualidade do ensino brasileiro, no qual em 2007, sob tutela de Haddad, Ministério da Educação lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), conjunto de mais de quarenta ações, este plano teve como objetivo criar um avanço e melhorar as condições do ensino público do Brasil. A discussão e elaboração deste plano, contou-se com a participação de setores da sociedade civil, profissionais de ensino e especialistas.

Durante sua administração buscou-se implantar processos de avaliação do ensino, o que levou na criação de vários programas, como Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), assim como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), este último passou a tornar principal referência para aprovação de candidatos no sistema universitário.

Após a sua tomada de posse como prefeito de São Paulo, começou a renegociação da dívida que o Estado de São Paulo tinha como a União, de igual modo, prosseguiu com a criação da qualidade dos serviços públicos assim como a elaboração e implementação de um novo plano diretor para a cidade paulista. Fernando Haddad, um acadêmico, consultor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da Universidade de São Paulo (USP) e, em 2015, retomou a atividade docente paralelamente ao exercício do mandato.

Em 2018, As páginas referentes a Haddad reforçam a marca do lulismo e de suas visões de educação e reconstrução de um projeto petista. Na verdade, a primeira página analisada (“Lula Para Sempre...”) é mais um espaço de reforço do lulismo e de ataque a figura de Bolsonaro do que um sistema de descrição de Haddad. Como Haddad compôs chapa presidencial apenas após a tentativa de candidatura de Lula, o mecanismo de exposição parece ter sido simplesmente adaptado.

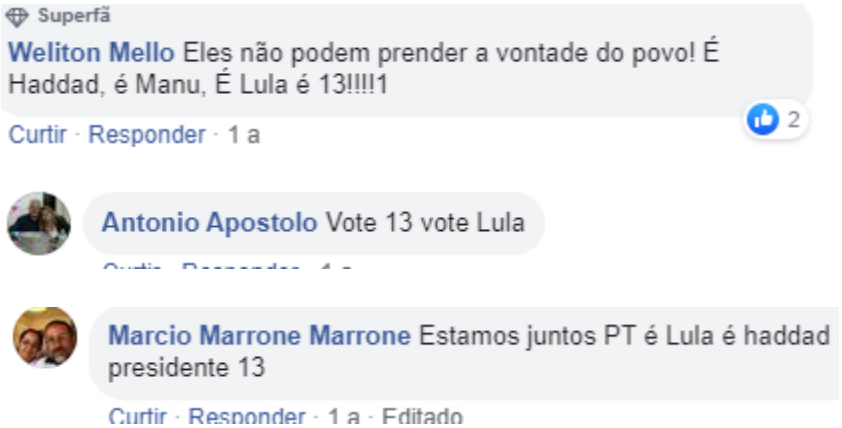
O humor, a ironia, a construção de um tom jocoso são a marca da posição eleitoral no veículo:



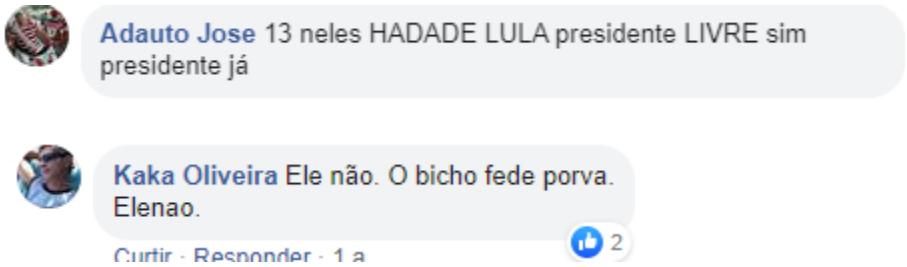
Outro aspecto é a presença de uma defesa da imagem de Lula:

As páginas seguem esse sistema de reverência e referência a Lula. O personagem petista é sempre pautado como o centro da imagem, mesmo dentro da candidatura de Haddad – Lula estava preso à época e não participou publicamente da campanha. Em setembro de 2018, postagens demonstravam esse vínculo como nas manchetes “O técnico Luís Inácio (Lula) escalou o novo jogador. Titular que já entrou em campo” ou em “Lula pede, em carta escrita à mão, voto em Haddad como presente de aniversário”.

Como já foi enfatizado, o que se pode perceber também nos comentários selecionados, em termos de padrão, as duas páginas dedicadas ao Fernando Haddad nos remete uma leitura concreta acerca das reações dos eleitores, de certa forma, através dos comentários pode-se perceber que os eleitores agem de modo coletivo por meio de seus comentários e pensamentos partidários para mostrar que Fernando Haddad é um candidato indicado pelo Lula, e votando no Haddad seria como transferir o seu voto para Lula.



De igual modo, nestas páginas, os comentários dos eleitores são meramente padronizados defendendo a liberdade do Lula e fazendo um julgamento de caráter crítico à personalidade do Bolsonaro, acreditando que este último não seria capaz de dirigir o Brasil e resolver os problemas que o país está enfrentando. Em algumas ocasiões, se verifica os comentários enfatizando a candidatura do Haddad mas com base na postura e legado da política governativa do Lula, ou seja Haddad sendo espelhado através do Lula.



Os referenciais para Haddad então aparecem de modo difuso, dentro de matérias direcionadas a seu nome, como em "Haddad vai recuperar o bolsa família: os programas sociais do governo Lula beneficiaram milhões de brasileiros. E no Governo Haddad não será diferente" de 26 de setembro. Há sempre o espectro de Lula dentro da dimensão de caracterização de Haddad, pautado como "Haddad é Lula". As palavras "democrata" e "professor" também são extremamente recorrentes e indicam a adjetivação central de Haddad. Mas vale registrar que as páginas em questão orientam sempre a ideia de um candidato ligado a outro ator político – Lula – em um movimento de espelhamento.

3.2. Bolsonaro: capitão, guardião das tradições

Segundo o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas:

> Jair Messias Bolsonaro, nasceu no dia 21 de março de 1955, em Campinas São Paulo. Filho de Perci Geraldo Bolsonaro e de Olinda Bonturi Bolsonaro. Concluiu o curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) Rio de Janeiro em 1977 nos anos de 1983, terminou o curso de paraquedismo militar na Brigada paraquedista do Rio de Janeiro. Foi considerado mestre em saltos pela Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro.

Em 1986, quando estava servindo como capitão no 8º Grupo de Artilharia de Campanha, ganhou projeção nacional ao escrever um artigo de ponto de vista intitulado "O salário é baixo", publicado na da revista *Veja*, artigo intitulado, onde neste artigo, o seu ponto de vista focalizou-se no desligamento de dezenas de cadetes de AMAN por causa do baixo salário.

Ao publicar o referido artigo, ele foi preso, por fato de infringir o regulamento disciplinar do Exército. Após ser preso por atitude coerente dos seus superiores, Bolsonaro recebeu muitas solidariedades por parte de várias camadas sociais nas várias regiões do Brasil, em contar com apoio recebido por parte dos oficiais do Instituto Militar

de Engenharia (IME) e de mulheres de oficiais, que realizaram manifestação em frente ao complexo militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Em outubro de 1987, continuou o clima de descontentamento entre os militares e, isso gerou novos atos de indisciplina. a revista *Veja* publicou uma noticiou no qual estava aconteceu a invasão da prefeitura de Apucarana (PR); invasão comandada pelo capitão Luís Fernando Valter de Almeida que, à frente de 50 homens, leu manifesto contra os baixos salários das forças armadas. Segundo a reportagem referida havia um plano no qual o capitão Bolsonaro, na época cursando a Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), tinha o objetivo de "explodir bombas em várias unidades da Vila Militar, da Academia Militar das Agulhas Negras, mas sem finalidade de ferir as pessoas. No entanto, como já foi afirmado, o desencadeamento desta operação não tinha finalidade de ferir fisicamente as pessoas, mas sim para assustar o então ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves e para que o Governo Federal.

Em detrimento do plano que envolvia Bolsonaro o capitão Fábio Passos da Silva provocou reações imediatas do ministro do Exército, no qual os dois foram convocados para explicar as intenções das suas ações, os dois capitães negaram categoricamente a intenção das suas ações, mas, posteriormente os testemunhos confirmarem as provas documentais através da reportagem, muito embora, as provas não eram suficientes para incriminar os dois capitães para as suas exclusões das forças armadas. Assim,

> O julgamento foi realizado em junho de 1988 pelo Supremo Tribunal Militar STM, no qual o mesmo órgão decidiu pelo não afastamento dos dois capitães dos quadros do Exército. O tribunal acolheu a defesa dos militares, que "se consideravam vítimas de um processo viciado", sustentando serem insuficientes as provas documentais cujo laudo pericial fora feito pela Polícia do Exército por não permitirem comparações caligráficas, uma vez que fora usada letra de imprensa. Esse laudo foi desmentido mais tarde pela Polícia Federal, que confirmou a caligrafia de Bolsonaro (CPDOC).

> Após as eleições, Bolsonaro foi empossado janeiro do ano seguinte, cumpriu pouco tempo de mandato, uma vez que em outubro de 1990 foi eleito deputado federal, na mesma legenda, com os votos de suas bases eleitorais na Vila Militar e em algumas zonas de Resende. De certa forma, renunciou em seguida ao mandato de vereador, o que lhe fez a tomar posse na Câmara dos Deputados em fevereiro de 1991 e tornando-se membro da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público. (CPDOC).

O engajamento do Bolsonaro na política partidária, levou-lhe em abril de 1993, em ser um dos fundadores do Partido Progressista Reformador (PPR), nascido da fusão do PDC com o Partido Democrático Social (PDS). Neste mesmo ano de 1993, Bolsonaro voltou a provocar outra polêmica ao defender o retorno do regime de exceção e o fechamento temporário do Congresso Nacional. Esta sua intenção baseava no "fato" de que a existência de muitas leis atrapalhava o exercício do poder e que, "num regime de exceção, o chefe, que não precisa ser um militar, pega uma caneta e risca a lei que está atrapalhando". Este seu pronunciamento causou inúmeros protestos e levou o corregedor do Congresso Nacional, deputado Vital Rego, a solicitar ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, o início de uma ação penal contra Bolsonaro por crime contra a segurança nacional, ofensa à Constituição e ao regimento interno da Câmara. Mas, mesmo com seus atos, Bolsonaro foi protegido de novo pelos círculos militares ou melhor pelo general da reserva Luís Henrique Domingues, porta-voz do Movimento dos Guararapes, que condenou qualquer tentativa de punição do deputado.

É possível perceber que a carreira política do Bolsonaro foi marcada por várias polemicas, no qual em março de 1998 evolveu-se de novo no centro da polêmica sobre a eleição para a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Ele era candidato ao mesmo cargo, no qual Bolsonaro enfrentou a reação de vários setores da sociedade, que chamaram a atenção para seu envolvimento com os segmentos responsáveis pela violação dos direitos humanos.

No início de 2000, Bolsonaro defendeu de novo a pena de morte para qualquer crime premeditado, e a tortura em casos que envolvesse o tráfico de drogas, no qual afirmava que "um traficante que age nas ruas contra nossos filhos tem que ser colocado no pau-de-arara"

Em 2005, Bolsonaro teve seu destaque na política, no qual era um dos congressistas que criticava os a membros do Governo Lula, através da crise política denominada "mensalão", Bolsonaro acusava os mesmos de compra de votos assim como financiamento, a referida crise era denominada de "mensalão" onde o Bolsonaro destacou-se pelos ataques ao PT e a políticos do partido envolvidos nos escândalos.

No desenrolar da referida crise política, iniciou-se a campanha em torno da consulta popular a respeito da proibição ou não da venda de armas no Brasil, a ser realizada no dia 23 de outubro. Neste caso, Bolsonaro havia sido crítico das campanhas pelo desarmamento organizadas pelo governo federal em anos anteriores. De certa firma

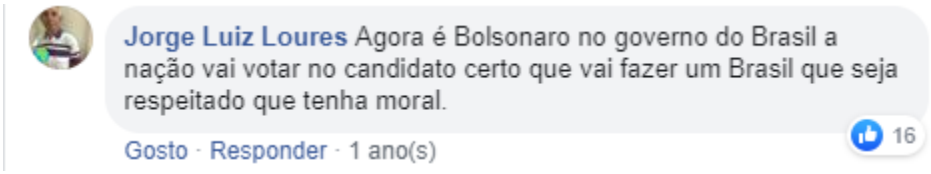
ele era contra essas campanhas, o que lhe motivou a mandar confeccionar cartazes com frases como “O exército do PT é o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e “Entregue suas armas: os vagabundos agradecem”. Justificou sua posição afirmando ser favorável “ao desarmamento, sim, mas dos bandidos. Que tirem metralhadoras, fuzis, granadas”. Realizada a consulta no dia previsto, venceram os partidários do “não” à proibição da venda de armas, que obtiveram 64% dos votos válidos contra 36% dos votos pelo “sim”.

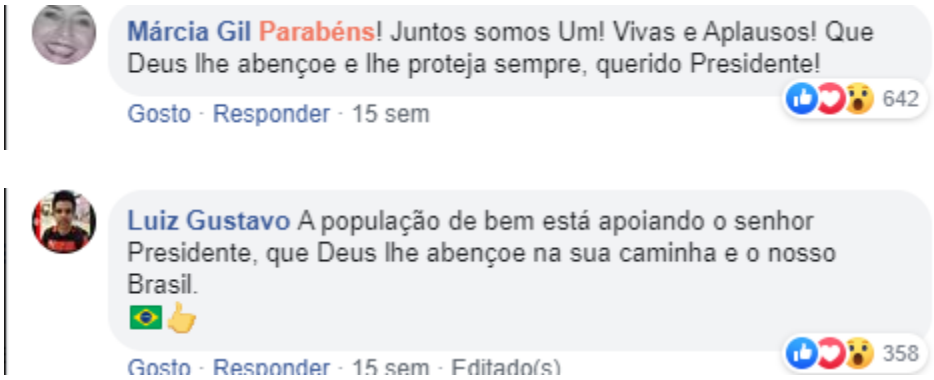
Nas eleições de 2006, foi reeleito para o quinto mandato consecutivo, com 99.700 votos. Tomou posse em fevereiro de 2007 e nessa legislatura foi titular das comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania; de Relações Exteriores e de Defesa Nacional; e de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. Em 2008 envolveu-se em nova polêmica, em audiência pública na Câmara para debater a situação da reserva indígena Raposa/Serra do Sol, no estado de Roraima. A demarcação realizada pelo governo federal era contestada pelo governo estadual, e ocorriam conflitos entre agricultores e indígenas.

Bolsonaro combateu a demarcação contínua em área de fronteira, afirmando que esta demarcação colocaria em risco a integridade nacional, e colocou-se contra o ministro da Justiça Tarso Genro (PT). Na ocasião, o representante indígena no debate, Jecinaldo Sateré Maué, atirou água no deputado. Em 2009 o Partido Comunista do Brasil (PC do B) entrou com representação contra o parlamentar por quebra de decoro.

As páginas de Bolsonaro analisadas têm como marca a ideia de que o ator político salvaria o Brasil do Partido dos Trabalhadores. As ideias de ordem, religião, Deus, família e pátria são frequentes e registram a construção de uma imagem conservadora. As referências constantes são às manifestações de crítica ao PT ou de apoio a temas como a operação Lava Jato. O lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” foi marca do discurso desde o início.

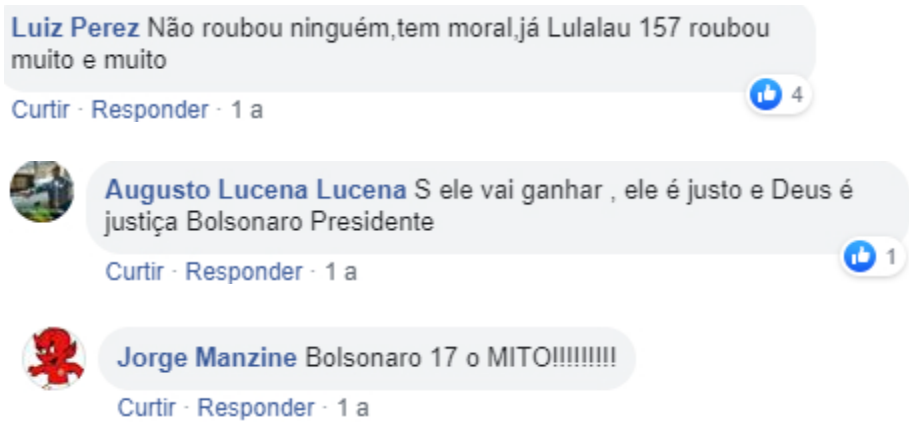
Palavras como “Mito”, “Salvador” e “Capitão” aparecem com frequência, assim como “Família” e “ordem”.





Nos comentários acima, se percebe a padronização de um modo de fala que remetem a ordem e progresso, nos quais os eleitores acreditaram que Bolsonaro é a pessoa capaz de fazer o Brasil crescer e ser respeitado por outros países ou nações. Acreditando nestas ideias de ordem e progresso, durante a campanha eleitoral os eleitores utilizaram estas páginas por meio de comentários e reações mostrando que Bolsonaro é um político que poderia salvar o Brasil, um político que defende o interesse do povo e que poderia findar com corrupção.

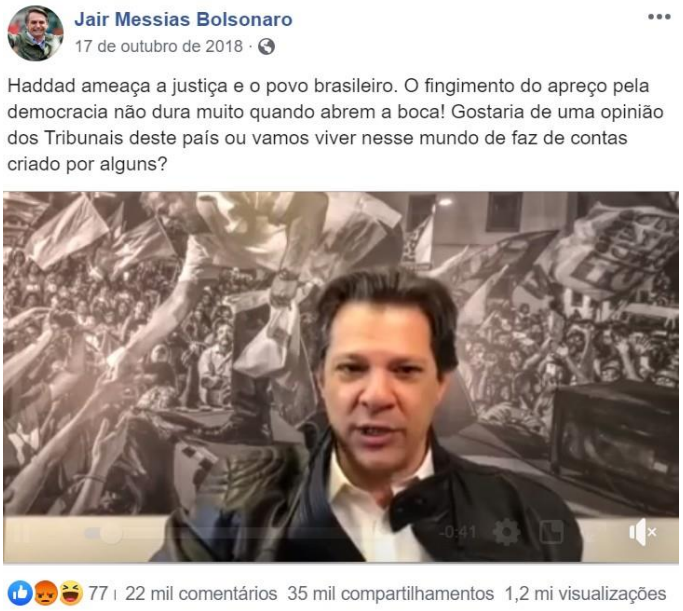
Por outro lado, durante a campanha eleitoral, por meio dos comentários de forma padronizada, os eleitores do Bolsonaro em termos gerais expressaram as suas convicções acreditando no Bolsonaro, atrelando-lhe a concepção de um político escolhido por Deus para salvar o Brasil, um político sem passado de corrupção ou um mito. Estes comentários padronizados serviram de cunho político e social para legitimar o discurso político ou programa político do Bolsonaro.



É de suma importância enfatizar que a questão moral e concepções diferentes acerca da família não são apenas as que apareceram, apareceram também a questão religiosa, onde as igrejas principalmente as evangélicas e seus membros depositaram as

suas confianças no Bolsonaro, considerado este último como abençoado e salvador da pátria.

As referências negativas à Haddad também aparecem:



O conteúdo das páginas faz uso de vídeos e expressões religiosas com frequência. A composição de Bolsonaro como herói, ordenador e pacificador convive com ataques e críticas ácidas aos opositores. Em meio a tudo, o contexto de valorização das questões religiosas, do combate à corrupção e da ideia de um ator político sem passado de corrupção são reforçadas.

Também é comum o uso das cores verde e amarelo – seja na demarcação das páginas, seja nas imagens usadas, compondo uma caracterização "patriótica" do ator político. Toda a discursividade atrelada a Bolsonaro repercute como um modo de garantir sua imagem como um personagem patriótico e capaz de transformar a situação do país, devolvendo este a um passado "glorioso" e nacionalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso interesse aqui, foi de ilustrar como estes dois candidatos ou melhor, como seus *seguidores* utilizaram as páginas de *Facebook* para "fazer" a campanha eleitoral, ou

seja, como as redes sociais passaram a ser meios de comunicações importantes, difusoras e influenciadoras de ideias e sentidos.

Ora, como já salientamos, ao analisarmos os discursos selecionados podemos perceber que em todas comparações, os grupos de Jair Messias Bolsonaro tiveram maior número de seguidores do que grupos/páginas de Fernando Haddad, o que nos implica a refletir bastante na forma como Jair Messias Bolsonaro levou a cabo a realização da sua campanha eleitoral.

Enquanto apoiadores de Fernando Haddad, utilizaram as redes sociais para fazer chegar a sua propaganda eleitoral junto dos eleitores, baseando-se em Lula, Jair Bolsonaro, centralizou esforços em compor uma imagem própria, alicerçada em ideias de crítica a governos anteriores.

Ao analisarmos os comentários feitos nas postagens, acreditamos que existem reações por parte dos eleitores e que estas reações serviram para legitimar a candidatura e reforçar a personalidade do candidato assim como seu discurso político.

No que tange aos postagens selecionados, verifica-se muitas das vezes as palavras frequentes ou os adjetivos que os eleitores utilizaram para dar a relevância aos seus candidatos, assim como para definir politicamente a razão pelo qual votariam num determinado candidato. Os comentários referidos acabam enfatizando muitos aspectos referentes as personalidades dos candidatos, suas intenções de governar o país assim como os seus programas que aplicariam caso forem eleitos presidente da República.

De fato, através dos comentários e postagens, nota-se que os eleitores utilizaram os adjetivos para dar relevância à personalidade dos seus candidatos, enfatizando a competência destes através dos adjetivos.

Ao longo do tempo, ou durante a campanha eleitoral, Jair Messias Bolsonaro ressaltava sempre a corrupção e seus efeitos assim como a construção da sociedade brasileira baseada nas questões “morais”, e autodeclarava o salvador da pátria ou seja a personalidade que poderia fazer o Brasil. Doravante, ao usar seus discursos de sua maneira, passou a ser associado a termos como honesto, mito, defensor das famílias, etc.

Já os discursos ligados a Fernando Haddad, que sempre ressaltavam a melhoria das condições do sistema do ensino brasileiro, tratando de temas como “liberdade ao povo”, voltou-se a uma dimensão de referência a Lula e seu projeto e visão de mundo.

A campanha eleitoral de 2018, no Brasil, imprimiu assim, forte polarização, estabelecendo novas relações de força entre o Partido dos Trabalhadores e a ascensão de uma direita conservadora, encampada na figura de Bolsonaro. É possível observar que o

quadro da disputa eleitoral foi o desdobramento de embates em formação nos últimos dois anos. Personagens alçados à importância política apenas recentemente, Haddad e Bolsonaro têm históricos e papéis distintos no cenário político nacional, como podem perceber nas suas pequenas biografias. Mas ambos, enquanto personagens nas redes sociais também foram capturados pela acidez crítica e pela linguagem irônica da Internet.

Desde 2016, houve uma ruptura política no Brasil e por conseguinte, a classe conservadora começou a ganhar espaço importante na política Brasileira utilizando discursos engenhosos para "cativar" a população brasileira, com intuito de convencer a grande parte da possível mudança no país caso algumas medidas foram tomadas. Como a promessa de acabar com corrupção, de defender a família, de fazer o país crescer economicamente e daí por diante. Essa ascensão pode ser sentida no número de seguidores das páginas de Bolsonaro.

De certa forma, acredita-se que com o envolvimento de algumas personalidades políticas nos esquemas de corrupção, e com acusação de várias outras personalidades ajudou bastante no crescimento desta "classe" conservadora no Brasil, o que levou a ascensão do Bolsonaro no cenário político, e que também fez com que muitos eleitores passarem a não acreditar nos políticos tradicionais.

Como se sabe, a ascensão crescente desta classe conservadora na política brasileira tem seus efeitos. Nas eleições presidenciais de 2018, houve a divisão na sociedade brasileira, a questão de moral ganhou o espaço bem como a polarização.

Ao longo dos dados levantados acreditamos que as páginas do *Facebook* podem ser ferramentas válidas de análise da situação e conjuntura política brasileira. Falando ainda sobre discurso político, é de suma importância ressaltar que nas eleições presidenciais de 2018, as redes sociais neste caso (Facebook), assumiram papel importante no que diz respeito à veiculação das informações assim como das propostas dos candidatos, assim como de legitimação dos discursos de suas personalidades.

Durante a campanha eleitoral, os debates que nortearam o cenário político foram fundamentais para uma análise que nos permite ter uma visão clara da realidade político e discursiva do Brasil, suscitando outras discussões mais profundas acerca da personalidade e caráter dos candidatos concorrentes. Como dificuldades a listar deste tipo de pesquisa, podemos falar do conteúdo ágil das redes sociais e da dificuldade de manter o registro de cada movimento desses veículos – cujo controle é privado.

Este trabalho ambiciona, assim, abrir outros horizontes de discussões acerca do assunto tratado, ajudando a desnudar novas perspectivas sobre o cenário sociopolítico do Brasil nas eleições presidenciais de 2018 e de outras realidades neste momento de novos meios de produção de discursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Disponível em: . Acesso em: 2 de janeiro de 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso político. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz.- 2. ed.- São Paulo: Contexto, 2011.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Aula inaugural no Collége de France, pronunciamento em 2 de setembro de 1970. Tradução: Lura Fraga de Almeida Sampaio. ed. Éditions Gallimard, Paris, 1971.

GERHART, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

Grupo de Facebook, Bolsonaro Presidente (Oficial) @Grupo Público https://www.facebook.com/groups/270048890291921/ Acesso em: 25/09/2019.

LOPES, Monalisa Soares. Narrativas simbólicas do lulismo: uma análise das campanhas eleitorais de Dilma Rousseff (2010 e 2014). Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, 2016, 306 páginas.

MAGNONI, CAMARGO, MIRANDA. A internet como indutora da participação política: mídia, tecnologia e engajamento nos ambientes digitais. COMUNICOLOGIA | Brasília, UCB, v.10, n.2, p. 182-201, jul./dez. 2017 | ISSN 1981-2132

Página de Facebook, Haddad Presidente Lula Livre @samirlulalivre https://www.facebook.com/samirlulalivre/ Acesso em: 25/09/2019.

Página de Facebook, Jair Messias Bolsonaro @jairmessias.bolsonaro https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/ Acesso em: 25/09/2019.

Página de Facebook, Lula Pra Sempre Presidente do Brasil #HaddadManu2018. https://www.facebook.com/Lula-Pra-Sempre-Presidente-do-Brasil-HaddadManu2018-398123770637729/ Acesso em: 25/09/2019.